

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 294

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 9 DE JANEIRO

Os acontecimentos de Hispanha.

A Europa está já por tal fórma habituada ás variantes do visinho reino, que a não surpreendem nem maravilham, por mais extravagantes que sejam.

Os pronunciamentos militares repetem-se com tanta frequencia n'aquelle paiz excepcional, que a imprensa europêa, já quasi só os registra como a titulo de inventario.

Parece que a revolução está de todo nos habitos e costumes d'aquelle povo, que affeito a submeter-se com decura aos caprichos de uma espada qualquer, considera a revolta como o seu estado normal.

E como se á revolta estivesse sempre ligada uma transformação, ou transtorno completo em tudo o que era estabelecido, ao acto de um pronunciamento segue-se como consequencia uma nova fase na vida politica d'aquelle povo.

Quem ha que ignore as aventuras da Hispanha n'estes seis annos decorridos?

Um pronunciamento quebra um sceptro, desfaz uma corôa, e deita por terra um dos thronos mais antigos da Europa, ao grito de—abaixo os Bourbons!

Como consequencia d'esse pronunciamento, constitue-se uma regencia, que vem a morrer ás mãos de um rei emprestado.

Um anno depois o novo rei foge, ao prever talvez um novo pronunciamento, e proclama-se a republica.

Decorridos mais onze mezes, a republica expira aos golpes da espada de Pavia, e apparece a dictadura.

Decorre um anno mais e a dictadura expira ás mãos de um outro general, restabelece-se o velho throno, e aquelles mesmos que seis annos antes bradavam como um gloria—abaixo os Bourbons, exclamam agora como um grito de triumpho—viva os Bourbons!

Eis o que em tão curto praso foi a Hispanha, e eis tambem o que é na realidade.

Monarchia, ou republica, tudo alli depende da vontade militar.

E assim é que de um momento para outro desaparece alli o que era mais solidamente construido, com a mesma facilidade com que tambem vê-se realisado o que se alligava mais impossivel de realidado.

Assim pois quem poderá affirmar, que os caprichos que hontem destruíram um throno, e que hoje de novo o levantam, persistirão n'esta ideia por muito tempo?

Quem poderá affirmar a estabilidade da monarchia affonsina, que agora resurge do cahos onde havia sido submergida?

A Hispanha, habituada como está a mudar todos os annos de pessoas e de sistemas, deixar-se-ha agora adormecer tranquillamente á sombra do sceptro de Alfonso XII?

Duvidamos que assim aconteça.

Na ordem social e politica do visinho reino existe um vacuo immenso, que é por assim dizer a causa da enfermidade que atormenta aquella nação.

Este vacuo é a questão religiosa, levantada pelos revolucionarios.

Terá o novo rei a vontade e a coragem necessarias para faser com que desapareça esse vacuo?

Os seus primeiros passos não nos auctorizam a esperal-o.

Chamado pelos mesmos revolucionarios, que o tinham condemnado ao ostracismo, influenciado por elles, partilhando por necessidade das suas doutrinas, que poderá faser Alfonso XII para serenar os animos de 16 milhões de subditos, feridos pela

revolução na sua susceptibilidade mais fina, qual é a ideia religiosa?

E não o fasedo, que outro principio hade servir d'esteio ao seu mal alicerçado throno?

Temos para nós que a presente ordem de coisas na Hispanha não é mais do que uma nova fase revolucionaria.

Continuarão subsistindo as mesmas causas que tanto tem agitado aquelle desgraçado paiz, e como consequencia a seguir-se, subsistirão ainda as mesmas calamidades e desgraças.

Oxalá nos enganemos, mas receiamos muito que a hora da regeneração para a Hispanha não soasse ainda.

Lisboa 4 de janeiro

(Correspondencia particular)

Estamos no novo anno. Dou as boas festas á redacção que me dá a honra de ser seu correspondente n'esta cidade, e aos leitores que tem a paciencia de lerem estas cartas mal alinhavadas, e ás vezes em linguagem que os criticos não deixarão passar sem seus sorrisos de mofa. O meu fim, porém, é dizer o que ha por aqui.

Abriam-se as cortes, com o ceremonial do costume e o discurso da corôa diz pouco ou nada. Não falla da decantada dotação do clero, nem da reorganisação do exercito.

Promette tres caminhos de ferro, o da Beira, do Algarve, e o acabamento do do Minho á fronteira de Gallisa.

Do ultramar nem palavra; por isso d'alli lamentam a sua triste sorte e o abandono da mãe patria.

Hoje reúne a camara dos Pares para constituir a Meza, e a dos deputados em junta para eleger as commissões de verificação de poderes.

No sabbado á noite houve reunião da maioria, no ministerio do reino. Estiveram 47 deputados. Fallou o sr. Fontes, que pediu á maioria coestituisse a camara no maior espaço de tempo. Será elleito o sr. Mamede que foi quem presidiu a esta reunião preparatoria.

Está prompto o codigo disciplinar do exercito. São excellentes os conselhos de investigação para as faltas das praças de pret porque a parte do superior fará té: é abolido o calabouço e são creadas 3 companhias de disciplina, duas no continente e uma nas ilhas; onde irão as praças que forem indisciplinadas, podendo voltar aos corpos se derem mostras de arrependimento. Se em taes corpos forem incorrigiveis irão para Africa.

O sr. Carlos Testa, publica no «Journal do Commercio» uma carta declarando, que o governo com a compra do navio couraçado—«Ariete» não excedeu a auctorisação dos 1:700 de reis para a compra dos 9 navios, que por conta de Portugal se estão construindo em Inglaterra, sendo:

1 vapor transporte, 2 corvetas, 3 canhoneiras, 2 canhoneiras fluviaes, e 1 navio-ariete: total 9.

Além d'isso ha tambem as 2 ou 3 abelhas. O sr. Testa affirmar que o couraçado é uma necessidade para a defeza do porto de Lisboa, e para mim tenho tal opinião em grande valor.

Hontem festejou-se a Immaculada Conceição da Virgem na Magdalena, onde a irmandade vestiu 22 creanças d'ambos os sexos, e na Graça onde houve festa todo o dia; na quarta-feira, dia de Reis, ha festa na Sé, e no Campo Grande, e no domingo em S. Christovão, e assim fecham as festas a N. Senhora n'este misterio.

Acabam de informar-me que pelo ministerio da justiça foram expedidas ordens severas ás auctoridades ácerca da posi-

ção que devem tomar em relação ao conflicto de Bragança, taes como de não acceitarem os parochos impostos pelo vigario capitular como presidentes das juntas das congruas, não ser entregue o dinheiro da Bulla nem ao seminario, nem á fabrica da sé. Não sei como o encarregado da Bulla no bispado de Bragança, fez entrega do dinheiro no Cofre Central do districto, quando o dinheiro deve ser entregue ao thesoureiro da Bulla em Lisboa, dinheiro com que o governo nada tem porque é esmola dos fieis. Tudo provas de liberdade. A questão dos enterramentos nos cemiterios continua a ser tratada na imprensa, com especialidade pelo «Paiz».

A propagação Evangelica faz-se activamente. Hontem dava d'isso noticia uma folha e acrescenta que o ex-padre Ribeiro tinha feito abjuração publica e entrado para a tal Igreja Evangelica da rua da Conceição, da Praça das Flores, isto sem perder a nacionalidade. Não será occasião de perguntar: E o codigo penal, que pune com o desterro para fóra da paiz o padre que abjurar a religião de que é ministro, está ou não em vigor?

Não sei se lhe disse, que está assignado o contracto com a casa «Tomas iron woks de Blak Wael». Custa o navio 495 contos: deve ter a pópa redonda, e prôa de esporão; o lote é de 465 tovelladas, a chapa de ferro com a espessura de 10 pollegadas; a machina é da força de 650 cavallos trabalhando com 2 helices, dando a velocidade de 12 milhas por hora. Monta só 3 peças.

O «Diario d'Avisos» publica o texto da lei formulada pela assembleia franceza ácerca do trabalho das crianças nas officinas, e as que trabalham como gymnastas.

É um documento digno de ser lido e que os nossos governos deviam fazer passar como para obstar ao que por ahi se faz nas fabricas.

As noticias de Hispanha trazem todos abortos, e admirados. Parece, pelo que tem vindo em telegrammas, que a proclamação affonsista vingou, e é aceita por todo o exercito. Veremos porém o que sae d'esta embrulhada.

O telegrafo dá-nos a agradável noticia, que dos carlistas não se sabe nada, e que o cura de Santa Cruz tinha entrado na Gallisa.

Dizem-nos que se expediram ardeas aos delegados para querelarem dos parochos que declarem que quem comprar os passaes é excommungado. Trata-se de vencer pelo terror.

Não obstante o discurso da coroa não dizer cousa alguma ácerca de negocios militares, affirmam-me que será creado um 2.º batalhão de engenheiros com quartel no Porto, 4.º regimento de artilheria, e 2.º mas de posição com quartel em Lisboa, mais 1 companhia de saude com quartel no Porto, e não sei se mais 1 de administração militar. Os tribunales militares tem uma outra organisação, mais propria, e é definido que seja foro militar.

Em quanto á creação de comarcas julgo que nada se fará senão depois de finda a sessão parlamentar, porque o governo não quer levantar mais celeumas e criar mais desaffeições.

Basta já o que tem havido com o sr. Vaz Preto por causa das prisões feitas pelo coronel Salgado. Parece que serão demittidos muitos administradores dos concelhos dos districtos da Guarda e Castello Branco, que eram affectos ao sr. Vaz Preto, a quem agora se faz guerra para lhes coarctar o ascendente que alli tem ganho.

Por aqui tem feito muito frio e os dias de hontem e hoje tem sido de continua nebrina.

Grandes transações em fundos hispanhoes. Hoje ticaram a 16,20.

Villa Nova de Famalhão 4 de janeiro.

(Do nosso correspondente.)

O frio, a falta de novidades, e o pouco tempo de que posso dispor, são obstaculos que tenho encontrado para o proseguimento da minha tarefa; mas a confiança que tenho nos bondosos leitores do «Commercio do Minho» em me desculparem esta involuntaria falta, é razão sufficiente para que eu fique tranquillo.

A novidade mais recente é a transferencia do sr. Julio Augusto Rainho, escrivão de fazenda d'este concelho.

O sr. Rainho vae para escrivão de fazenda da cidade do Porto; e consta que, para aqui, vem o escrivão de fazenda de Villa Verde.

Estimarei que o sr. Rainho seja mais bemquisto dos portuenses do que dos villanovenses; assim como tambem desejo que o seu successor seja mais equitativo para com os habitantes d'este concelho.

Houve aqui ha dias a segunda acarretada de pedra para a esquadria do edificio que se anda construindo para o hospital de S. João de Deus.

Era interessante o ver-se aquella desfilada de 60 carros todos embandeirados e ornados de flores.

Honra seja feita aos lavradores d'este concelho, porque sabem mostrar bem a claro que inda conservam as ideias religiosas; pois que, de bom grado se tem prestado a transportar as materias precisas para o dito edificio.

São dignas de louvor todas as pessoas que a cuadjvam a uma obra tão meritoria como precisa n'esta terra

Disse ha dias n'uma das minhas correspondencias, que o caminho de ferro do Minho estaria prompto por todo o mez de janeiro; mas visto o atrasamento em que se acha a ponte do rio Ave, leva-me a crer que só para março é que pôde estar prompta.

Esteve aqui alguns dias o preclarissimo estudante o sr. Joaquim Martiniano d'Azevedo; o qual, depois da limitada demora, voltou para o seminario d'essa cidade, onde continúa com os seus ultimos estudos ecclesiasticos

Deixou aqui bastante saudade entre os seus amigos; pois que, não obstante o não ter aqui residido, tem-nos, e dedicados, pelo seu exemplar comportamento e attractivas maneiras para com aquellas pessoas que tem a honra de fallar com s. s.^a

Nada mais por hoje.

K.

REVISTA ESTRANGEIRA

Como n'outro logar d'este n.º discorreremos sobre os acontecimentos do visinho reino, limitar-nos-hemos á transcripção dos ultimos telegrammas.

Em primeiro logar, porem, aproveitaremos algumas linhas do «C. das Provincias», um dos mais sensatos jornaes do liberalismo.

Este nosso collega depois de dar aos seus leitores alguns promenores sobre a o começo do movimento affonsino, e de extractar alguns artigos que produziram a «liberal» suspensão dos jornaes republicanos, uma das primeiras medidas no novo governo (?), diz:

Acabavamos de escrever até aqui, quando recebemos um telegramma, que diz que D. Carlos proseguirá com a campanha e que é falso que para as fileiras de D. Alfonso passasse um só corpo carlista. Sempre supozemos que assim seria quanto á primeira parte, e nunca demos credito ao que diz respeito á segunda, attenta a dedica-

ção com que tem batilhado por D. Carlos os generaes que foram alcunhados de traidores. Temos portanto as noticias a affirmarem a opinião que emitimos acima, de que não está dado ainda o ultimo tiro na lucta marcial ha tantos mezes travada. Agora tomará uma nova fase. Teremos de ver em campo dois principes na conquista d'um só throno.

—Assegura-se que Moriones insiste pela sua demissão.

—Devia chegar segunda-feira a Madrid o general Lopez Dominguez, sendo tambem alli esperado o general Lobo.

—A primeira fragata que sairá para ir buscar o rei será a «Numancia»; em seguida irão esperal-o a «Navas», a «Victoria» e outras embarcações.

Para os gastos da esquadra mandaram-se abonar 24.000 duros.

Seguem os telegrammas, todos dados por agencias officiaes:

Madrid 4.—Molins saiu hoje para Carthagona a esperar o rei. Asseguram que este chegará na segunda-feira a Barcelona, quarta-feira a Valencia e sexta-feira a Madrid. As tropas de Laserna aclamaram D. Alfonso. O Pretendente sahio hontem para Navarra levando 2 batalhões de navarros. Asseguram que o banco de Hispanha repartirá pelos accionistas 7 0/0 de dividendo no semestre vencido. Naufragou proximo a Finisterra o vapor inglez «Rosseult».

Madrid 5.—A «Gaceta» publica os decretos nomeando governadores civis de diferentes provincias e aceitando as demissões de Topete e Macrobón. Nada ha importante dos carlistas. Continuam as adhesões.

—Serrano chegou hontem á noite a Bayona.

As eleições nos Altos Pyreneus provavelmente farão sair eleito ao bonapartista Cazeaux.

—A «Gaceta» nomeia 25 governadores.

O ministro da governação visitou Sagasta.

O secretario da embaixada russa partiu hontem á noite.

Castelar publicará um manifesto na Suissa.

Projecta-se um decreto dictando as regras a que devera sujeitar-se a imprensa e restabelecendo o depositar previo.

—Crê-se que o rei não resolverá immediatamente a questão da convocatoria das côrtes.

Os ministros da Russia e Austria responderam ácerca da constituição do ministerio, indo cumprimentar o sr. Cánovas.

Chegou o ministro de Estado.

Os bispos preconizados por Castelar apresentaram-se ao presidente do conselho.

O sr. Dantas, ministro de Portugal, visitou o sub-secretario de estado.

Espartero continúa bom.

Reappareceu a «Bandeira Espanola», mantendo commedidamente o seu posto.

Paris 4.—O resultado quasi completo das eleições de Tarbes, Altob e Pyreneus é o seguinte: Cazeau, bonapartista, 19.212 votos; Alicot, septenlista, 16.123; Brauhaban, republicano, 12.989; Puysegur, legitimista, 1.768: n'esta ha empate.

Houve immensa concorrência ao enterro de Ledru-Rollin. Serrano residirá em Biarritz. Diz-se que a mãe de D. Alfonso escreveu por occasião do novo anno ao Papa e que este respondera agradecendo ao afilhado e dando-lhe conselhos paternaes. Não houve mais nenhuma correspondencia trocada entre elles.

Berlim 4.—A «Gazeta da Allemanha do Norte» espera que a restauração monarchica consolidará a situação da Hispanha. O resultado dos depoimentos da tripulação da escuna «Gustaw» é que os carlistas, fazendo fogo, impediram aos marinheiros de lançarem terceira ancora occasionando assim o naufragio.

Londres 4.—O «Times» traz um artigo muito favoravel a D. Alfonso que considera o simbolo da paz e da união da Hispanha.

Cumprindo a promessa feita em o n.º pasado, damos em seguida logar ao seguinte documento, em que é minuciosamente historiado o facto da apprehensão das armas na freguezia de Alfena, e a prisão do director do «Direito».

Chamamos tudo quanto a indignação nos está dictando, e, sem mais preambulos, damos a palavra ao nosso correligionario:

A verdade sobre a apprehensão de algumas armas na freguezia d'Alfena.

No dia 21 do passado, pelas 11 horas da manhã, vieram á Redacção do «Direito» dois cavalheiros hispanhoes bem vestidos e que pareciam de fina educação, intitulando-se: um barão da Patagonia e outro coronel carlista Villar, querendo fallar com o Director do periodico o «Direito», e dizendo-lhe que era eu mesmo, o intitulado coronel Villar, paxou por um documento naturalmente falso mas que parecia verdadeiro, pelo qual provava que era carlista.

Depois de me fallar em diversos negocios politicos, que diziam respeito ao partido legitimista, cujas asserções foram por mim inteiramente repellidas como falsas, e vendo que por este lado nada conseguiam, mudaram de plano dizendo-me que visse se lhe descobria algum armamento que queriam levar para Hispanha, o qual pagariam bem, pois que tinham muito dinheiro, mas que tambem o aceitariam de graça se lho dessem. Respondi-lhe que sabia quem tinha umas cinquenta armas de sistema antigo compradas para negocio; quizeram vel-as, e tratamos de no dia 22 pelas 11 horas da manhã ir aonde ellas estavam. Por sua ordem aluguei um carro para mim e para elles. Partimos, e chegando a Alfena, dirigimo nos a casa do espingardeiro Joaquim Pereira dos Santos, aonde as ditas armas estavam para compôr ha mais de dous annos, e como o espingardeiro as não tivesse todas reunidas, e os dois hispanhoes as quize sem ver todas juntas, combinamos em alli voltar no domingo 27, o que realisamos chegando a casa do dito espingardeiro pelas duas horas da tarde, e tendo este as armas reunidas principiaram a contal-as e a separar as mais compridas das mais curtas, pois o armamento era irregular, fazendo muito barulho; e apenas teriam passado cinco minutos, estando eu, os dois cavalheiros e o espingardeiro todos juntos n'uma sala zonde estavam as armas, a mulher do espingardeiro chamou por este abaixo, e em seguida subiram para cima dois homens de barba e bigode rapado, os quaes mais pareciam dois labregos que dois policiaes; deram-nos a voz de presos, a mim e aos dois hispanhoes, pediram-me as minhas armas, disse-lhes que as armas que tinha comigo consistiam n'um canivete de marca d'anzol, e apesar de lhe dar palavra d'honra que não tinha outras, um d'elles chamado Rebello, apalpou-me e metteu-me as mãos nos bolsos, enquanto o outro exigia as dos hispanhoes, que tinham dois revolvers um novo, que eu tinha levado para amostra e o outro carregado com 6 tiros. N'este momento chegou acima o commissario sr. Lencastre com o espingardeiro e um gallego que nos tinha acompanhado, fazendo bastante barulho, e entrando-me a prégar moral e dizendo que por minha causa tinha passado muito frio e arrebado uma bota; a minha resposta foi: que era carlista e por convicção, que as armas estavam á venda por toda a parte e á vista de todos e para quem as quizesse comprar; que não eram para fazer guerra no meu paiz, mas sim para o estrangeiro. Depois de mais algumas palavras da parte do sr. commissario para me convencer do contrario, o que tudo era *muzica celestial*, mostrón-se tambem muito agastado com os dois carlistas, com o espingardeiro e gallego, cujo crime era ter ido fazer um carroto. O sr. coronel Villar chamou-o á parte, não ouvi o que lhe disse, e dentro em pouco voltaram para o pé de nós; o coronel Villar desceu pela escada abaixo, muito á sua vontade, fingindo ir beber um copo de agua, voltou acima para junto do sr. barão da Patagonia, e em seguida desceram ambos os cavalheiros á vista do sr. commissario e do guarda Rebello e por esta occasião disse o sr. Lencastre: como eu tenho no bolso os passaportes não tem duvida—continuou a contar as armas, e d'ahi por um pouco, quando chegou outro guarda chamado Lobo na companhia d'uma filha do espingardeiro, com uma porção de baionetas que tinham ido buscar fora perguntou o sr. commissario: que é dos hispanhoes? fugiram? chegaram Porto o telegrafo trabalha, mas o peor é se os passaportes são falsos, e mostrou-se muito assanhado com os guardas ameaçando-os para quando chegasse ao Porto, e tudo isto era *muzica celestial*, pois o sr. Lencastre e o guarda Rebello tinham-os visto descer pela escada abaixo muito de seu vagar, estando as portas da casa francas para entrar e sair quem qui-

zesse menos para mim, para o espingardeiro e gallego. Emquanto ao outro guarda Lobo, culpa nenhuma teve pois não estava alli presente, e quando o sr. commissario perguntou pelos hispanhoes, e lhe disseram que tinham saído, elle bem os viu sair pela porta fora muito á sua vontade, nem elle, nem nenhum dos guardas se moveram do sitio—toda a cautella era comigo, com o espingardeiro e com o gallego. Fallando-se na fuga dos cavalheiros, um lavrador disse de lado: elles iam pelo caminho abaixo correndo já á um bom pedaço. Parece que as testemunhas no seu depoimento fallaram d'esta vergonhosa e indecente fuga, que não deve dar muito credito á auctoridade que consentiu n'ella. Mas é voz publica que a denuncia tinha sido obra pactuada entre os dois carlistas e o sr. commissario, e por isso sua exc.^a foi fazer uma diligencia d'aqui mais de duas leguas acompanhado só por dois guardas, sendo certo, que o povo de Alfena por mal não é dos melhores de assoar. No meio do juizo que tive, incommodos que passei, e sentimento por aquellas armas não chegarem a ser empunhadas pelos carlistas contra o indecente Serrano e seus sicarios, acompanha-me uma consolação que vem a ser, o não encontrar o sr. commissario de policia um portuguez que servisse de denunciante e ser necessario que viessem dois cavalheiros hispanhoes fazer a denuncia servindo-se para isso de meios indecentes e infames, e segundo parece de combinação com s. exc.^a

Voltemos outra vez a Alfena: depois das armas contadas, enfeixadas, chamaram-se mulheres e homens para as trazer á estrada no sitio da Flor e alli collocadas no carro que tinha levado o sr. commissario e os dois guardas, a cujos conductores a exc.^a pagou, menos ao gallego que fôra o que trouxera o maior carroto, e o que mais trabalhou em as enfeixar. Esquecia-me dizer que o sr. Lencastre quando ainda estava em casa do espingardeiro mandou a uma taverna buscar meia ou uma canada de vinho verde para molhar a palayra a todo aquelle povo que, segundo disse um jornal d'esta cidade que nem sempre mente, andava por umas duzentas pessoas (entre homens, mulheres e rapazes não chegavam a 20).

Depois de tudo aquillo estar carregado s. exc.^a fez o favor de entrar para o meu carro, pagando-me a portagem vindo eu como prisioneiro ao seu lado, e a par do cocheiro um guarda, e no carro em que vinha a presa de guerra, vinha outro guarda com os outros dois prisioneiros, espingardeiro e gallego, e assim entramos n'esta cidade depois de trindades, dirigindo-nos ao Carmo aonde me recommendou ao sr. official que estava de estado maior, e alli estive desde o domingo á noite até a uma hora da tarde de terça-feira, sendo os outros dois presos mudados na segunda-feira para o carcere, e na terça-feira d'uma para as duas horas fomos todos entregues ao Juizo criminal, sendo n'aquella mesma tarde perguntado o espingardeiro, e depois conduzidos para as cadeias da Relação; na quarta-feira voltamos ao Tribunal sendo eu inquerido e mais o gallego, tornando depois para a cadeia, e na quinta-feira, estando fechado o summario, o ex.^{mo} sr. juiz Pinte Rebello cenceceu-nos fiança, sendo ouvido o ministro Publico e fomos postos em liberdade pelas 3 horas da tarde, tendo agora de continuar o processo. Tanto na prisão do Carmo, como no Tribunal fomos o mais bem tratados que se podia desejar.

Disse para ahi um periodico, que eu fiquei aterrado quando um guarda me apontara ao peito o cano frio de um revolver; falta á verdade, pois nem eu fiquei aterrado quando me deram a voz de prisão, nem me apontaram nenhum revolver, e tanto o ex.^{mo} sr. commissario como os dois guardas podem dizer como eu fiquei aterrado. Ao espingardeiro, que é manso como um carneiro, e que estava á entrada da sua porta, e ao gallego é que, disseram-me, apontaram a cada um, um revolver, um dos quaes nem cano tinha. —Tambem nos disseram que um dos guardas levava uma faca ou navalha hispanhola que com o cabo e folha tinha mais de tres palmos.

O coronel Villar tinha um revolver novo e vasio, o qual era meu, e que eu levei para o espingardeiro examinar, e que segundo disse a gente que alli estava o dito coronel metteu para o bolso antes de ser preso, e o barão da Patagonia tinha outro carregado com 6 tiros; emquanto ao segundo tenho a certeza de que fôra apprehendido por um dos guardas, e

isto mesmo me foi confirmado pelo sr. commissario perguntando-lhe eu por elle, porém o certo é, que nem o novo, nem o velho foram mencionados na parte que sua exc.^a deu para o tribunal, nem para alli fôram mandados, e por conseguinte ou flearam na policia ou fôram outra vez entregues aos cavalheiros, o que é mais provavel. Estes dois cavalheiros carlistas em lugar de fugir para fora do Porto voltaram para o hotel do Louvre, aonde nos asseveram cearam, e dormiram muito a seu gosto, e na segunda-feira contou-nos um nosso amigo que bebe do fino, que tendo ido ao commissariado de policia alli vira os mencionados cavalheiros, não como presos.

Estes dois estrangeiros que estavam no Louvre ha oito dias, nunca fôram dados na parte da policia que é costume dar-se todas as manhãs, e esta não se importou com isso como se importa com os demais.

O fim do sr. da Patagonia e seu ajudante não era só alliciar-me a mim servindo-se para isso de documentos falsos e de palavrado muito bem estudado, mas comprometter todo o partido legitimista e alguns cavalheiros do partido liberal, trazendo para isso, segundo alguém diz, carta branca, á similhaça d'uma que em certa época foi dada a um sujeito de Mi-dões e de que n'esse tempo a imprensa se occupou muito. E' vergonhoso e indecentissimo que se sirvam de estrangeiros para concertar planos de perseguição contra portuguezes que estão mansos e quietos.

Podia fallar mais claro e augmentar muito este asqueroso sudario de infamias e indecências, mas o que deixamos dito deve servir de sobejo para que todos os legitimistas e homens de bem estejam prevenidos e acutelados contra manejos tão torpes e indecorosos. —A tomadia de Alfena em lugar de exaltar a auctoridade que a fez, rebaixa-a muito pelos meios de que para isso se serviu.

Tudo o que deixo dito respeito á scena vergonhosa que se representa em Alfena, posso-o provar com mais de uma duzia de testemunhas. Pedimos á imprensa legitimista e independente do paiz que publiquem esta minha declaração, a fim de que mais ninguem seja victima de manejos tão vis e indecentes pois tenho razões para acreditar que procuram armarmos um laço.

Fiquemos por aqui.

Porto 2 de janeiro de 1875.

O director do periodico o «Direito»

Francisco Pereira d'Azevedo.

GAZETILHA

Guimarães 7 de janeiro de 1875.

(Correspondencia d'esta secção) —Celebrouse hontem na egreja de S. Sebastião, uma festa em honra do Menino Deus, com missa cantada a grande instrumental, vespersas e sermão de tarde, sendo orador o sr. padre Domingos Ribeiro Dias. A musica foi da capella «União Vimaranesense».

Foi na semana passada para Lisboa, onde vae exercer a clinica no novo posto medico cirurgico, o sr. dr. Joaquim Mattos Chaves.

Tambem me disseram que vae brevemente para a mesma cidade o sr. dr. Queiroz para se tratar dos seus incommodos de saude.

Alguns curiosos d'esta cidade querem levar á scena no dia 24 do corrente, o drama em dois actos *Oppressão e liberdade* e a comedia *O Taborda no Pombal*.

Acho-se gravemente enferma a exc.^{ma} sr.^a D. Adelina Ferreira Lemos, filha do ill.^{mo} sr. Joaquim Lemos Ferreira da Costa.

Acaba de fallecer de repente na cidade do Porto, para onde tinha ido tomar posse, o ill.^{mo} sr. Rodrigo Martins da Costa, escrivão de direito d'esta comarca.

Receba o sr. Virgilio os meus sentimentos e toda a sua familia.—A.

Inauguração de escola.—Verificou-se na tarde do dia 6, na casa da Associação Catholica, a inauguração da escola d'Instrucção Primaria, para os filhos dos associados e meninos desamparados.

A este acto assistiu o ex.^{mo} sr. secretario geral, servindo de governador civil, e grande numero de socios.

Fez o discurso d'abertura o presidente da Associação, o sr. conselheiro F. X. Torres e Almeida, fallando em seguida o

snr. padre Manoel F. Marnoco e Sousa, que n'um bello improviso mostrou a excellencia de seus dotes oratorios

A orchestra desempenhou no primeiro intervalo e no fim d'este acto varias peças que muito agradaram ao espectadore.

A casa achava-se gostosamente decorada e illuminada.

Fallecimento.—No dia 5 do corrente entregou a alma a Deus o snr. José Fernandes Dias, negociante e abastado proprietario d'esta cidade.

Em razão da solemnidade do dia 6, só no seguinte poderam ter lugar os officios funebres, que, com grande pompa, foram feitos na igreja do Carmo, sendo em seguida o cadaver conduzido para o cemiterio, com grande prestito.

Tomamos parte na justa dor que afflige a viuva, filhos e demais familia do finado.

Arvore do natal.—Esta festa de familia, este innocente brinquedo infantil, tão popular na Alemanha e Inglaterra, tambem já é muito usado em Portugal. Coloca-se no centro d'uma sala um ramo grande de pinheiro, ornando-se todos os ramos com pavios de cera, e com grande numero de prendas, brindes e doces. Na noite de natal, á meia noite em ponto, depois de illuminada a arvore, abrem-se as portas, toda a familia e convidados entram na sala, e no meio das mais festivas exclamações de entusiasmo as crianças apoderam-se de todos os brinquedos e dadas pendentes dos ramos do pinheiro, diz o «Conimbricense».

Novo christão.—(Da correspondencia de Lisboa para a «Palavra»:

Na igreja de Sanctos o Velho deve effectuar-se hoje (6) por volta do meio dia uma tocante cerimonia, que muito deve edificar os que a ella assistirem ou d'ella tiverem conhecimento. E' o baptismo de um neophyto de cor preta, de idade de 18 annos.

O novo christão pertence á tripulação do brigue *Conceição de Maria* que faz viagens entre este porto e a costa d'África. Seu pae, que é uma auctoridade africana, vendo o desejo que seu filho manifestava de receber a instrucção christã e entrar no gremio dos verdadeiros crentes, ordenou ao capitão do brigue o que o deixasse em terra em uma aula de instrucção primaria.

Assim se fez, e o joven negro, ajudado pela sua vocação, tão bem aproveitou as lições do mestre que dentro de breve tempo conhecia tudo quanto é mister para ser bom christão.

Assistem á cerimonia o professor e alumnos da freguezia, onde o neophyto foi instruido nas verdades da fé, e parece que tambem o proprietario do *Conceição de Maria* e empregados de sua casa.

Propaganda socialista.—Na reunião dos velhos catholicos de Munich o professor Huber inaugurou uma serie de discursos sobre indagações historicas, d'onde, entre outras, resulta a seguinte notavel estatística. O socialismo tem publicações periodicas na

Allemanha	20
Suissa	24
Austria	20
Hespanha	19
Hollanda	11
Portugal	3
Belgica	24
Italia	76

Temos, pois, tres publicações socialistas em Portugal!

Do mesmo modo, os protestantes em Londres declaram as grossas quantias, que as sociedades de suas missões dispendem em Portugal e que são muito superiores ao orçamento que ahi se pôde fazer das visiveis e conhecidas.

Temos, pois, uma propaganda socialista e outra protestante sustentadas ou auxiliadas com dinheiro estrangeiro. Porque se não occupará d'este estrangeirismo a imprensa reaccionaria?

Far-nos-iam sorrir, como trabalhos em vão, essas propagandas a dinheiro; mas dada a situação moral e politica da Obra do Mindello é evidente, que o terreno está bom para essas sementearas venenosas.

O Estado liberalisado professa em grande socialismo, emquanto que o direito de propriedade da Igreja, descarrega golpes mortaes na enfileuse, reduzindo-a do valor de 20 a 30 prestações ao de 10 a 15, e outras que taes medidas legislativas.

O protestantismo anda ahi infiltrado no liberalismo emquanto que se intenta fazer do rei o chefe real e effectivo da

Egreja. O decreto de agosto de 34 sobre padroados, o direito pretendido de insinuação, a exigencia da confirmação obrigatoria dos prelados, o caracter de funcionarios publicos dados ás auctoridades e dignatarios ecclesiasticos, emfim a tendencia constante de abater a acção da Igreja e de levantar e de estender a do Estado, feição caracteristica do Mindelleirismo, são provas claras de quanto este tem trabalhado em favor do socialismo e do protestantismo.

Os catholicos mindelleiros é que são sublimes!

Adoram o Deus Vivo na Igreja e o Deus Estado na vida social e politica. Desfructar o mundo e propagar a vida eterna eis a sua faina. Mas está escripto:

«Não se pôde servir a Deus e ao diabo juntamente! . . .» — (Nação).

Um dialogo.—Enviem-nos o seguinte, cuja publicação nos pedem:

«Eu e o ermitão de Nossa Senhora da Cabeça, que se venera em uma capella no monte de Cacheiros, da freguezia d'Alvora, d'este concelho, conversamos muito ante-hontem acerca dos procedimentos do prussiano Bismark, isto é, sobre a persegução que, por sua iniciativa, está soffrendo o Catholicismo; e ultimamos o colloquio com estas duas quadras:

(En ao dito ermitão)

Pensa o chanceller Bismark,
Que quantos sonhos dourados
Lhe pinta sua fantasia,
Todos serão realizados?

(Resposta do ermitão)

Coitado! Quem não escuta
O ensinamento da Historia...
E não acata sua memoria,
E, não só máo,—inseasato!

J. Bandeira.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

E' costume sempre seguido na freguezia de Nogueira, d'onde escrevo, o reunir-se os seus habitantes, na oitava do Natal, para nomearem um juiz e dois mordomos, os quaes devem seguir a cruz nos acompanhamentos, cumprir as resas dos legados, etc.

Ha alguns annos que o regedor d'esta freguezia, fiado na sua prosapia e alto valimento, tem o bom gosto de comparecer n'este acto com o firme proposito de perturbar a eleição, visto que a sua importancia, d'elle regedor, é pouco presada pela gente de senso.

N'este ultimo anno continuou no seu agradavel costume.

Depois de esgotar todos os meios para vencer a sua vontade, e vendo que esses meios eram pouco producentes, começou de injuriar escandalosamente alguns dos presentes, entre os quaes fui eu o que mais farto quinhão teve nas injurias de palavras esvurmadas pelo tal despeitado.

Como este snr. está irremissivelmente perdido no conceito publico pelas suas notorias gentilezas e devassidões, venho lembrar ao ex.^{mo} administrador do concelho a necessidade de demittir do cargo de regedor esse homem, cuja vergonhosa biografia publicaremos n'este lugar, se não formos attendidos.

N'esse caso mostraremos com documento o encadeamento de crimes, que a tal auctoridade conta entre os seus pergaminhos, e faremos bem patentes os seus escandalosissimos actos como regedor e como homem.

Ficamos em expectativa.

Freguezia de Nogueira—janeiro de 1875

(2234) José Barbosa Gomes.

Snr. redactor

Peço a v. queira dar publicidade ás seguintes linhas, referentes a um facto, sobre o qual pesa a indignação não só dos que o presenciaram, como d'aquelles que d'elle tiveram conhecimento.

Na tarde do dia 14 de dezembro, no lugar de Paço-Vedro, freguezia de Magalhães, concelho da Barca, foi accommettido um carro pertencente a João Baptista Fernandes, da Portella do Vade, por uns individuos do lugar de Villela, freguezia de Prado (S. Miguel), do mesmo concelho.

Do assalto resultou ficar mal-ferido o dono do carro, e um seu filho. Os es-

pancadores são useiros e veseiros de gentilezas d'esta ordem, e ufanam-se de que ninguem do dito logarejo é culpado no acontecimento referido, nem jámais o fóra por qualquer desordem, especialmente por crimes da natureza d'aquelle que venho narrando.

O auto de corpo de delicto foi levantado pelo juizo de direito do concelho de Villa Verde, e remetido pelo ex.^{mo} delegado ao delegado do julgado da Barca.

Deve notar-se que os espancados nunca entraram na mais insignificante desordem, e que os espancadores o são de profissão, como, sendo preciso, mostrarei documentadamente.

O tempo do curativo para o ferimento do alludido dono do carro foi dado pelo facultativo como superior a vinte dias.

Pedimos ás auctoridades competentes todo o rigor da lei n'este negocio, para que de futuro se evite a repetição de taes factos.

Ficamos d'atalaia, promettendo voltar ao assumpto.

Villa Verde—dezembro de 1874.
(2238)

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

5 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco do Minho 124\$500.
Dito dito 123\$000.
Banco de Villa Real 34\$100.
Banco Commercial de Braga 62\$300.
Dito dito 62\$400.
Banco da Covilhã 42\$700.
Banco do Douro 68\$300.
Inscripções d'assentamento 47,85.

7 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 34\$300.
Banco Commercial de Vianna 124\$000
Banco Commercial de Braga 62\$400.
Banco do Douro—68\$400.
Banco de Guimarães 102\$000.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 84\$000.
Fundos hispanhoes para 31 de janeiro 18,0.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Thereza de Jesus de Sousa Ferreira, tendo deliberado fechar o seu hotequim na rua de Traz da Sé, agradece a todos os seus freguezes e amigos, o favor que lhe dispensaram com sua frequencia durante o longo periodo do seu estabelecimento.

Braga 8 de janeiro de 1875.

Thereza de Jesus de Sousa Ferreira.
(2231)

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Acham-se na thesouraria do mesmo Banco as listas dos snrs. accionistas onde podem ser procuradas pelos mesmos.

CRIADAS

Precisa-se de uma criada para cozinha e outra para sala, que tenha de 35 a 40 annos e que saiba engommar e coser.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.
(2239)

MODISTA DE LISBOA

Rua do Souto n.º 32—1.º andar.

Trabalha com perfeição e pelos ultimos figurinos, em chapéus e todo o facto de senhora. Tambem ha chapéus feitos.
(2229)

ARREMAÇÃO

No dia 30 do corrente mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, tem de arrematar-se no tribunal judicial, collocado no extincto convento de S. Domingos, da cidade de Guimarães, a raiz, fructos e rendimentos da propriedade da Bouça Velha alludial sita na freguezia de Santa Eufemia de Pragil, comarca de Guimarães, e o fóro de 970,900 litros (30 alqueires) de milho branco, imposto na propriedade d'Azenha das Valles na mesma freguezia, tudo avaliado para sempre livre, na quantia de 860\$000 réis, e isto por execução hypothecaria que D. Iria Candida Ferreira Barbosa e marido, d'esta cidade, promovem a João José Rodrigues de Freitas e mulher, pelo juizo de direito da dita comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Oliveira.
(2233)

O conselho administrativo d'infanteria 8, annuncia, que no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, porá em arrematação o fornecimento de lanifícios e pano d'algodão cru para vestuario das praças de pret.

As pessoas que quiserem comparecer, devem vir munidas das respectivas amostras. As condições para a alludida arrematação acham-se patentes desde hoje na sala das sessões do mesmo conselho.

Quartel em Braga 7 de janeiro de 1875.

O secretario,

José da Silva Aguiar.

(2240)

Alferes graduado

ATENÇÃO

Quem quizer comprar uma rica cruz de metal que serve para qualquer confraria e por preço muito razoavel, falle na Praça d'Alegria em casa do negociante Manoel Ignacio da Silva Braga, onde a referida cruz se acha para ser vista por quem a pertender.
(2235)

ATENÇÃO

No estabelecimento dos oculistas Bolsson & Pombar, de Coimbra, filial em Braga, Praça do Barão de S. Martinho n.º 21. Acaba de se receber directamente de Pariz um novo systema de tinteiros magicos inexgotaveis, os quaes, deitando-lhe agua pura instantaneamente apresenta tinta de tres côres a escolher: preta, azul e vermelha. A sua existencia é de 100 annos, garantidos.

Além d'isso ha um variado sortimento de oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufole; um bonito sortido de lunetas sem aro, ultima novidade, barometros metalicos, termometros, binoculos e oculos de alcance, microscopos compostos e simples, bussulas e conta-fios, vistas de stereoscopos e entre ellas os Passos da Paixão.

Aviso ás senhoras: No dito estabelecimento receberam-se já platinas grandes, regalos para mãos e pés, e gravatas de diferentes gostos.

Tudo venderá por preços limitadissimos.

Faz-se toda a classe de concertos que pertencer ao ramo d'optica.

(2232)

Bolsson & Pombar.

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma.
(2237)

CARVALHA RARA

José Francisco d'Oliveira, lavrador proprietario da freguezia de Santa Lucrecia, suburbios da cidade de Braga, tem uma carvalha lombuda com todas as proporções para quilha de navio, a qual tem 45 palmos de comprido e faz livres, 3 de grossura.

Quem a pertender, dirija-se ao mesmo.
(2230)

Rapaz para negocio

Precisa-se d'um rapaz de 12 annos, na rua de D. Pedro V, n.º 23 e 24—Braga.
(2223)

A' LOJA CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real.

Por ordem do *exc.^{mo}* snr. presidente da assembleia geral, são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se nos dias 16 e 17 de janeiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na casa do Banco, rua Central n.º 59; sendo no dia 16 para os fins designados no art. 42 dos Estatutos, e no dia 17, para se proceder á eleição d'um gerente substituto.

Villa Real 30 de dezembro de 1874.

O secretario da assembleia geral,
(2227) *Dr. José Ayres Lopes Junior.*

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

BANCO DE GUMARAES

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, para a reunião da Assembleia Geral ordinaria, que deve ter lugar na casa do Banco, no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

O Presidente da Assembleia Geral,
(2228) *Barão de Pombeiro.*

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco para comparecerem na sessão da assembleia geral ordinaria, que deve ter lugar no dia 11 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins determinados no art. 25 dos seus Estatutos.

Braga 2 de janeiro de 1875.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Folhinha de resa Bracarense

Para 1875

Acham-se á venda nas livrarias do costume. Preço com a resa de S. Bonifacio, 220 rs.

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, junto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) *Eduardo Pacheco.*

Collegio da Regeneração

N'este collegio e casa d'abrigo, situado na rua dos Pelames, faz-se toda a qualidade de costura, obra branca e de côr, cosida á machina e sem o ser.

Quem pertender pôde ali dirigir-se que encontrará pessoa competente que se encarrega das encomendas que promete bem servir—o que além de ser uma caridade, os preços serão commodos.

Aluga-se ou vende-se

Uma morada de casas de dous andares na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 16. Trata-se na rua do Souto n.º 59.

UTILIDADE E AUMENTO A TODAS AS CLASSES

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

De diversos auctores as melhores e as mais aperfeiçoadas para as familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

17 - RUA DE S. VICENTE - 17

(Antiga, Chãos de Cima)

BRAGA.

Pede-se a todos os snrs. compradores que dezejarem comprar machinas de costura venham visitar este novo deposito; pois encontrarão n'elle machinas de todos os preços e de todos os systemas.

O dono d'este estabelecimento faz sciente a todas as pessoas que dezejarem munir-se d'um objecto d'estes tão util n'uma casa, que não só ensina a cozer com perfeição e a trabalhar com todos os ferros sem ser preciso alinhavar, como também a resolver todas as difficuldades que pôde apresentar uma machina pela grande pratica e conhecimento que tem ha mais de oito annos de ensinar e compor todos os systemas de machinas até hoje conhecidos em Portugal; de maneira que todas as pessoas que comprarem n'este deposito não lutarão com as pequenas e grandes difficuldades que d'um momento para o outro ellas apresentam, motivadas por falta de verdadeiro ensino. A modicidade dos preços favorece os snrs. compradores.

Vendas a dinheiro ou a prestações mensaes conforme se convencionar.

Toda a machina vendida n'este deposito é garantida. Concertam-se machinas de costura de todos os systemas.

Vende-se oleo, algodões, torças e agulhas.

N. B. A's povoações distantes 5 legoas d'esta cidade, promptifica-se o dono d'este estabelecimento a hir ou mandar todos os mezes ver as machinas, que são compradas no seu deposito, de maneira que os snrs. compradores nunca poderão luctar com difficuldades em cozer com ellas. (2134)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem lugar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», lindas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua dos Pelames, de um andar n.º 45, proxima á capella de Santa Justa.

Quem a pertender falle com Ignacia Rosa, moradora na mesma rua n.º 55. (2202)

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

MACHINAS DE COSTURA

Rua da Cruz de Pedra n.º 20

N'este deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfectas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, systemas Weller & Welton, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços na casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensino gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedofeita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desajando o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrucção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honralo com sua concorrencia. (238 F.) (K C.)

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto n.º 37, 37 A, 37 B.

Esquina da rua de Jano.

Grande deposito de tabacos

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Santa Apollonia continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das primeiras fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente *Charuto Bahiano.*

Grande redução nos preços dos Rapés.

Aos snrs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas—Companhia Lisbonense em Santa Apollonia—Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros da cidade e provincia.

Procurações, sellos e estampilhas

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continua a receber letras inutilizadas. (2144)

Folhinha Benedictina para 875

Acham-se á venda no escriptorio d'esta Typographia.—Rua Nova n.º 3.

Preço. 240 rs.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

Paramentos para igreja

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo, constando de casula duas dalmaticas, com suas estolas e manipulos, véo de hombro, bolsa dos corporaes, véo de calix e dous panos d'estante, louvados em 130\$000 reis.